

A Importância da Educação Patrimonial no Contexto Escolar: O Projeto “Imperatriz Arqueológica”

Maria Ceci da Costa Barbosa ¹
Helen Cristiny Lima Sousa ²
Tiago da Silva Andrade ³
Luciene Santana Ferreira ⁴
Liriane Gonçalves Barbosa ⁵
Danielly Moraes Rocha Marques ⁶

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial emerge como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma consciência histórica e cultural, promovendo uma conexão mais profunda entre os alunos e o patrimônio cultural de suas comunidades. Essa abordagem permite que os indivíduos atribuam sentido aos elementos culturais e transformem o patrimônio em um processo dinâmico de construção de identidade e preservação da memória (PINTO, 2022).

No contexto da cidade de Imperatriz (MA), a segunda fase do projeto "Imperatriz Arqueológica" se propôs a inserir a educação patrimonial no currículo escolar, integrando-a às habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, assim, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho é fruto do projeto de extensão “Imperatriz Arqueológica, Territórios de Memória: Conexões Patrimoniais com as escolas da Educação básica do município de Imperatriz e o Museu CPAHT” que teve como objetivo principal promover a valorização do patrimônio cultural local entre os alunos das escolas participantes. Essa interação enriquece o processo educacional e contribui para uma

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina - MA, maria.ceci@uemasul.edu.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina - MA, helen.sousa@uemasul.edu.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina - MA, Tiago.Andrade@uemasul.edu.br;

⁴ Mestra pelo Curso de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Centro Universitário de Caratinga - MG, lucienebiologaax@gmail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, liriane.barbosa@uemasul.edu.br

⁶ Doutoranda pelo o curso de Arqueologia pela a Universidade de Sergipe - SE, daniellyneai@uemasul.edu.br.

compreensão mais profunda e crítica sobre a importância da preservação do patrimônio cultural (MOSER; FERREIRA, 2024).

Considerando o desafio da falta de conhecimento da população sobre seu passado e a importância da participação na construção e preservação do patrimônio cultural, o projeto desenvolve estratégias para atender o público infantojuvenil que visita o museu e os alunos da educação básica. Além disso, fornece subsídios metodológicos para os professores abordarem a temática indígena, arqueológica e educação patrimonial em sala de aula. Almeida (2003) ressalta a necessidade de a comunidade compreender o significado do patrimônio na construção de sua identidade, essencial para o acesso à história cultural e a valorização dos sítios arqueológicos como elementos culturais de um povo.

Além disso, a abordagem interdisciplinar é fundamental para ampliar o impacto da educação patrimonial. Azevedo e Scheel-Ybert (2024) e Florencio (2016) destacam que, embora muitos trabalhos de arqueologia e educação foquem na história, é crucial explorar a interdisciplinaridade. Essa abordagem está alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatizam a importância de tratar as referências culturais como temas transversais.

A pesquisa foi guiada pela Pedagogia da Participação, uma abordagem metodológica que visa a transformação do ambiente educacional através da participação ativa de crianças e adolescentes em atividades sócio-históricas e culturais. O projeto se desenvolveu em várias etapas, incluindo a aplicação de aulas teóricas combinadas com oficinas práticas e visitas ao Centro de pesquisa em Arqueologia e História Timbira (Museu CPAHT).

Dessa forma, O projeto "Imperatriz Arqueológica" foi eficaz na promoção da educação patrimonial e no fortalecimento da consciência histórica e cultural. Ao integrar a educação patrimonial com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto integrou teoria e prática, enriquecendo o ensino e aumentando o envolvimento dos estudantes com o patrimônio cultural.

METODOLOGIA

Neste projeto, está sendo utilizada a metodologia baseada na Pedagogia da Participação (Oliveira-Formosinho, 2007), que propõe uma pedagogia transformativa, em que a criança e o adolescente têm o direito de serem ouvidos, podendo participar

ativamente das atividades socio-históricas e culturais por meio de sua memória e de sua história, para aflorar o desejo de conhecer novos saberes.

O planejamento das atividades do projeto inicia-se com o envio de uma carta convite às escolas públicas, convidando-as a participar do projeto. Assim que as escolas respondem e demonstram interesse, marcamos uma reunião com os membros da escola interessada e com a equipe do projeto para alinhar e explicar o funcionamento do projeto.

Em seguida, elaboramos os planos de aula, incluindo as atividades que serão trabalhadas e as disciplinas envolvidas. A elaboração e o aperfeiçoamento dos planos de aula contam com a participação de toda a equipe do projeto, incluindo bolsistas, voluntários e professores. Após essa etapa, apresentamos os planos de aula aos professores em uma segunda reunião, na qual também alinhamos as datas marcadas para a aplicação do projeto.

A execução do projeto nas escolas é dividida em etapas: o primeiro encontro consiste em uma aula teórica, seguido pelo segundo encontro, onde os alunos e turmas selecionadas visitam o museu e o laboratório de arqueologia. A aplicação do projeto termina com uma oficina prática, proporcionando uma experiência prática e interativa para os alunos.

Além disso, foram realizadas leituras dirigidas que aprofundaram os estudos sobre Arqueologia e Educação Patrimonial, com base nas contribuições de Pinto (2022), Moser e Ferreira (2024), Almeida (2003), Azevedo e Scheel-Ybert (2024), e Florencio (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no âmbito do projeto "IMPERATRIZ ARQUEOLÓGICA, TERRITÓRIOS DE MEMÓRIA" foram implementadas em diferentes escolas e etapas educacionais, com o objetivo de integrar o ensino teórico à prática, promovendo o interesse pela arqueologia e pelo patrimônio cultural. As ações começaram no dia 25 de março de 2024, com as turmas do 6º ano da Escola João Silva, onde essas atividades são desenvolvidas em três momentos principais: aulas em sala, visitas ao Museu CPAHT e ao laboratório de arqueologia, e uma oficina de prática.

Inicialmente, na disciplina de Geografia, os alunos analisaram imagens antigas e atuais da cidade de Imperatriz, comparando elementos naturais e culturais e observando

as transformações na paisagem ao longo do tempo. Em seguida, os estudantes participaram da atividade "A Fotografia do Meu Quintal", onde, a partir de fotos dos quintais de suas casas, identificaram e discutiram os elementos naturais e culturais presentes. Na disciplina de História, o foco foi nas fontes históricas, utilizando objetos trazidos pelos alunos para discutir como esses materiais podem contar histórias e fornecer informações sobre o passado.

Posteriormente, o projeto foi aplicado na Escola Municipal Tomé de Sousa, situada na zona rural de Imperatriz, com turmas do 4º e 5º ano. As atividades abordaram temas como a análise de mapas das rotas de invasão dos colonizadores, pinturas e gravuras rupestres, e os períodos Paleolítico e Neolítico, explorando suas produções e manifestações culturais. Os alunos participaram de atividades práticas, como a confecção de amuletos rupestres e gravuras na areia, complementando a teoria com a prática

No dia 21 de agosto de 2024, a equipe do projeto se deslocou para a cidade de Cidelândia, onde foi aplicada uma atividade com foco na educação patrimonial e no ensino da arqueologia. Durante essa visita, o conceito de arqueologia foi introduzido, com ênfase nas técnicas de datação, especialmente a datação por Carbono-14. A atividade foi marcada por uma abordagem interativa, na qual os alunos puderam explorar sua curiosidade e participar de discussões, o que resultou em uma maior compreensão do processo de investigação arqueológica.

Em 22 de agosto de 2024, o projeto retornou à Escola João Silva para uma nova etapa com os alunos do 9º ano, onde foi realizada uma simulação de escavação arqueológica. Essa atividade incluiu a divisão dos alunos em grupos para desempenharem diferentes papéis dentro do processo de escavação, como escavadores, peneiradores, relatores e fotógrafos. A prática foi precedida por uma introdução teórica, diferenciando arqueologia de paleontologia e explicando os métodos e técnicas utilizados em escavações.

Em todas as etapas, foi aplicada a metodologia STEAM e a pedagogia da participação, unindo teoria e prática e incentivando a participação ativa dos alunos. Os resultados dessas atividades demonstraram a eficácia das abordagens utilizadas, com os alunos mostrando maior interesse e compreensão dos temas abordados, refletindo o sucesso do projeto em promover a arqueologia e a preservação do patrimônio cultural entre os estudantes.

Para avaliar o conhecimento dos alunos sobre arqueologia foi aplicado o Quadro SQA uma ferramenta que ajuda os alunos a avaliar seu aprendizado com três perguntas: "O que eu sei sobre o conteúdo?" (SABER), "O que eu quero aprender?" (QUERER) e "O que eu aprendi?" (APRENDER).

Os dados coletados mostram uma lacuna significativa no conhecimento dos alunos sobre arqueologia. Na Escola João Silva, 59% dos 104 alunos do 9º ano não sabiam o que é arqueologia, enquanto 9% confundiram com paleontologia. Apenas 23% deram respostas corretas, e apenas 10% tinham conhecimento prévio sobre o tema. No Centro de Ensino Isaura Amorim, dos 46 alunos do 3º ano, 48% não sabiam o que é arqueologia, 22% tinham conhecimento correto, e 15% confundiram com paleontologia, enquanto outros 15% deram respostas curtas, mas corretas.

Esses resultados indicam que os alunos terminam tanto o ensino fundamental quanto o médio com um conhecimento insuficiente sobre arqueologia, uma área de relevância significativa para a compreensão da história e da sociedade. A integração da arqueologia no currículo escolar, como realizada neste projeto, mostrou-se eficaz para despertar o interesse e aumentar a compreensão dos alunos sobre o patrimônio cultural. Assim, há uma necessidade clara de maior investimento na educação patrimonial para garantir que os estudantes tenham uma compreensão mais profunda e valorizem essa área do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o projeto "Imperatriz Arqueológica" alcançou seu objetivo principal de promover a educação patrimonial nas escolas do município de Imperatriz, integrando essa temática às disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades desenvolvidas, que incluíram aulas teóricas, visitas guiadas ao Museu CPAHT, e oficinas práticas de cerâmica, mostraram-se eficazes na valorização e preservação do patrimônio cultural entre os estudantes.

Ao longo do projeto, foram enfrentados desafios logísticos e de adaptação às realidades das escolas participantes. No entanto, essas experiências trouxeram importantes reflexões que servirão para o aprimoramento das próximas edições do projeto. A conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e as práticas realizadas no museu e no laboratório proporcionou aos alunos uma compreensão mais profunda da cultura material e dos processos arqueológicos.

O envolvimento ativo dos estudantes nas atividades sugeriu uma grande capacidade do projeto em despertar o interesse e a curiosidade pela história e cultura locais. Essa participação reforçou a importância da continuidade de iniciativas como esta, que não só preservam a memória cultural, mas também incentivam a formação de cidadãos conscientes e engajados com seu patrimônio. Em conclusão, o projeto "Imperatriz Arqueológica" demonstrou ser uma ferramenta crucial para a educação patrimonial e a valorização da identidade cultural entre os jovens de Imperatriz. As lições aprendidas e os resultados obtidos orientarão futuras ações, sempre com o objetivo de aprimorar a qualidade e a eficácia das atividades propostas.

Palavras-chave: Arqueologia; Educação Patrimonial; Museu.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Leonardo Waisman; SCHEEL-YBERT, Rita. Percorrendo caminhos da arqueologia e da educação: encontros no ensino escolar. **Revista de Arqueologia**, v. 37, n. 2, p. 118-149, 2024.

BEZERRA DE ALMEIDA, Marcia. O Público e o Patrimônio Arqueológico: Reflexões Para a Arqueologia Pública no Brasil. **Habitus**, v. 1, n. 1, p. 275-295, 2003.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. **Anais do V Simpósio Capixaba de Memória Institucional**, p. 9, 2015.

MOSER, Giancarlo; FERREIRA, Giovana Callado. Por uma Pedagogia da Memória Coletiva: Educação Patrimonial para a Preservação da Identidade e Cultura. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 3, p. e249340-e249340, 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o Passado Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.